

Os quatro recados do cirurgião paulista

São Paulo — O relatório de 185 linhas lido pelo gastrenterologista Wálter Pinotti, chefe da equipe médica que está acompanhando o Presidente Tancredo Neves, contém, basicamente, quatro recados. Eles são dirigidos à opinião pública e à classe médica.

Os recados são estes:

1 - O tratamento prossegue não para dar uma sobrevida ao Presidente, mas porque existe uma "perspectiva de vida". Este, segundo um dos médicos da equipe, foi o "recado mais importante". Setores da opinião pública e da Igreja já começavam a contestar o prolongamento do tratamento através das máquinas. O relatório, diz: "Não existem indícios de lesões irreversíveis em quaisquer órgãos". E acrescenta que, apesar das dificuldades, "ainda existem perspectivas de cura".

2 - Tancredo não foi levado ao exterior porque no Brasil existem condições adequadas para seu tratamento. "Os recursos técnicos do Instituto do Coração e do Hospital das Clínicas, equiparáveis aos que existem de mais modernos e sofisticados em todo o mundo", disse Pinotti.

3 - Atendendo a uma exigência anunciada pelo próprio Chefe do SNI, General Ivan de Souza Mendes, o relatório busca "jogar uma pá de cal" na briga médica que envolveu as equipes de Brasília e São Paulo. Assim, Pinotti, abordando o tema "infecção", afirmou, em defesa do Hospital de Base e seus médicos:

— O Presidente era portador de uma afecção anterior (...). Isto marcou o desenvolvimento de novos focos de infecção, a despeito de todos os cuidados técnicos dispensados pelos colegas de Brasília". Ao fazer essa defesa, no entanto, deixou claro que o próprio paciente, e quem o atendia, a princípio foram responsáveis pelo quadro de infecção. Houve "retardo na internação hospitalar do paciente", disse Pinotti.

4 - Explicar "o porquê dos procedimentos e da utilização das máquinas "era outro objetivo fundamental", disse um dos médicos. "Pela necessidade de manutenção prolongada de ventilação pulmonar artificial, praticou-se uma traqueostomia". "Os rins do paciente passaram a sofrer conseqüências que têm exigido adoção de medidas terapêuticas rigorosas, tais como hemodiálise e ultrafiltração", esclarece o relatório.

A idéia do relatório

Foi a proctologista Angelita Gama quem começou a incentivar o Dr Pinotti, na semana passada, procurando convencê-lo da importância de fazer um pronunciamento. A idéia só se materializou, porém, na cabeça do chefe da equipe médica que assiste a Tancredo — responsável por seis das sete cirurgias a que ele se submeteu — na última segunda-feira.

Pinotti e seus assistentes resolveram usar no Presidente a técnica do resfriamento do corpo e o chefe da equipe se convenceu de que deveria, agora à opinião pública, dar as mesmas explicações otimistas que havia transmitido aos parentes de Tancredo. Anteontem, Pinotti discutiu, então, com a família de Tancredo, a oportunidade do pronunciamento.

Inicialmente, a família e assessores do Presidente tentaram dissuadir o médico de ir à televisão. Mas como ele se mantinha irredutível acabaram por lhe recomendar que fosse, pelo menos, prudente. A fala não foi, porém, como os parentes de Tancredo esperavam. Tanto que, além de um boletim, que procurava tirar um pouco da falsa impressão otimista que Pinotti transmitiu, houve a necessidade de o próprio Secretário de Imprensa da Presidência, Antônio Brito, em entrevista, tentar consertar um pouco a situação. Consta que Pinotti, no último sábado, teria ligado para Sarney, para anunciar: "Salvamos o Presidente". A afirmação foi como uma bomba no peito dos políticos que tentavam empurrar Sarney para a frente, levando-o a assumir plenamente o Governo.

Pinotti foi o redator de **esqueleto** do relatório, que no final de semana esteve praticamente arquivado com o agravamento da saúde de Tancredo. Na segunda-feira, Pinotti chegou, no entanto, ao hospital, com o rascunho nas mãos.

Em reuniões informais na ante-sala da UTI, ele, Angelita Gama, Ruy Gomide, Alvaro Magalhães, João Baptista Rezende, Marcelo Marcondes e Vicente Amato Neto trocaram termos, incluíram opiniões com base em pareceres de cada setor. E anteontem o **esqueleto** ganhou formas finais.

Foram convocados, depois o Secretário de Imprensa, Antônio Brito, e o secretário para assuntos extraordinários, Mauro Salles. Os dois, desde a semana passada, sabiam da existência do relatório. A eles, foi indagado: "Devemos elaborar um documento e distribuir à imprensa, à população ou ele deve ser lido?"

Salles e Brito optaram pela leitura e buscaram dar ao relatório uma linguagem de fácil percepção pela opinião pública. "Não tentar enganar e não esconder a gravidade da situação", foram os dois tópicos principais na redação final, lembra um médico. A responsável pela datilografia foi dona Juliana. Requisitada junto a uma agência de publicidade, ela foi acomodada, na terça-feira de manhã, em uma saleta escondida atrás do depósito de material, no 3º andar do Instituto.

Ao meio-dia de ontem o documento sofreu a revisão final. Às 13h já havia sido apresentado a Dona Risoleta e ao Filho Tancredo Augusto, pelo cirurgião Pinotti, que pediu "sugestões e correções". Não foram feitas. Às 16h, na sala da família, no 4º andar, os médicos João Baptista Rezende, Aloísio Neves, Angelita Gama, entre outros, assistiram o pronunciamento de Walter Pinotti em companhia da família Neves.

Na próxima semana, mantido o quadro de estabilidade do Presidente, Pinotti e médicos de sua equipe voltarão à televisão. Desta vez para uma entrevista coletiva. Ontem, assessores de Tancredo tentaram, através de telefonemas às redações dos jornais, pedir para que o otimismo de Pinotti fosse minimizado.